

PPG LETRAS UFRGS  
50 ANOS DE UMA HISTÓRIA:  
RELATOS PESSOAIS





**PPG LETRAS UFRGS  
50 ANOS DE UMA HISTÓRIA: RELATOS PESSOAIS**

PET Letras (orgs.)



2022

Direito autoral:

Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Todos os direitos desta edição reservados à Editora Noctua. Nenhuma parte desta edição pode ser utilizada ou reproduzida – em qualquer meio ou forma, seja mecânico ou eletrônico, fotocópia, gravação, etc. – nem apropriada ou estocada em sistema de banco de dados sem a expressa autorização da editora.

Texto fixado conforme as regras do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa (Decreto Legislativo nº 54, de 1995.)

### **Conselho Editorial Noctua**

Amanda de Campos Cerioli

Amanda Fernandes Alves

Bianca Gomes Martins

Brenda Mensch

Ediele Maria Rodrigues de Lima

Felipe Pergher

Gabriela Di Diego

Gabriel de Ávila Othero

Gabriele Pergher

João Manoel Pinto Alves

João Vicente Cardoso Kohem

Natália Fernanda Silveira da Pureza

Pietra Rafaela Antunes Krug

Coordenação editorial: Gabriel de Ávila Othero

Revisão ortográfica: PET Letras

Capa: Amanda Fernandes Alves

Foto: Acervo História do Instituto de Letras UFRGS

Projeto gráfico e diagramação: Rose Tesche

1ª edição em 2022

---

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

PPG Letras UFRGS : 50 anos de uma história : relatos pessoais / PET Letras, (orgs.) ; [coordenação Gabriel de Ávila Othero]. -- Porto Alegre, RS : Editora Noctua, 2022.

ISBN 978-65-00-48157-0

1. Programa de Pós-Graduação em Letras - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) - História 2. Professores - Relatos I. PET Letras.
- II. Othero, Gabriel de Ávila.

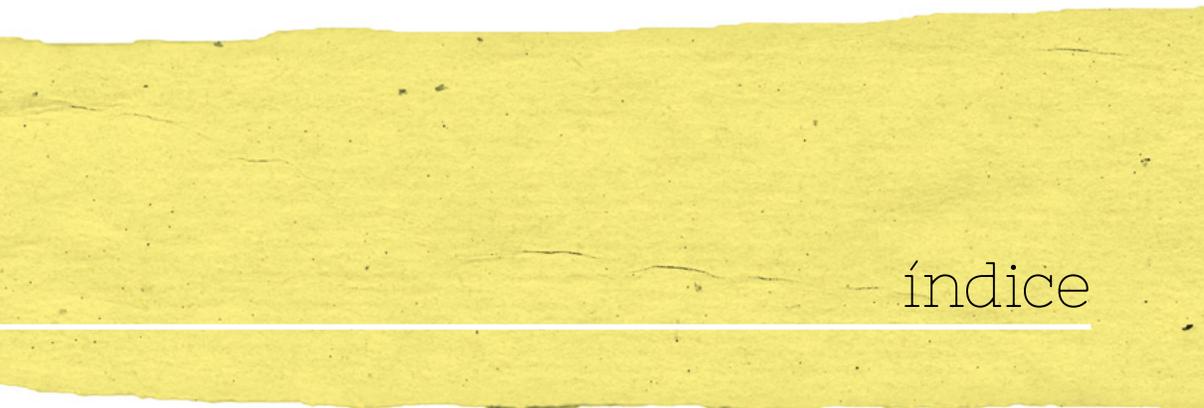
22-116827

CDD – 378.155098165

---

#### Índices para catálogo sistemático:

1. Universidade Federal do Rio Grande do Sul : Programa de Pós-Graduação em Letras : História 378.155098165 Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380



# índice

---

<b>007</b>	Prefácio
<b>011</b>	Anamaria Welp
<b>027</b>	Antonio Sanseverino
<b>041</b>	Carina Rebello Cruz
<b>047</b>	Carmem Luci da Costa e Silva
<b>059</b>	Elaine Indrusiak
<b>085</b>	Elisa Battisti
<b>095</b>	Gabriel de Ávila Othero
<b>103</b>	Ingrid Finger
<b>117</b>	Lucia Sá Rebello
<b>125</b>	Luciana Vinhas
<b>139</b>	Luís Augusto Fischer
<b>185</b>	Luiz Carlos Schwindt
<b>191</b>	Márcia Ivana Lima e Silva
<b>209</b>	Maria da Glória Bordini
<b>213</b>	Michael Korfmann
<b>227</b>	Silvana Silva
<b>235</b>	Simone Sarmento
<b>257</b>	Ubiratã Kickhöfel Alves
<b>285</b>	Valdir do Nascimento Flores



silvana silva

---

Pós-Doutoranda em Estudos Retóricos e Enunciativos na Université de Liège, Bélgica (2021-). Professora Adjunta da área de Língua Portuguesa na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Docente e Orientadora em Nível de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Letras, na Linha de Pesquisa Análises Textuais, Enunciativas e Discursivas. Atua especialmente em Disciplinas de Produção Textual para diversos Cursos. Editora Executiva da Revista Cadernos do Instituto de Letras-UFRGS (2017-2020). Coordenadora da Comissão de Pesquisa do Instituto de Letras (2019-2020). Membro do GT da Anpoll Semântica e Estudos Enunciativos (a partir de 2020). Líder do Grupo de Pesquisa "Língua, Escrita e Sociedade em Perspectiva Enunciativa (CNPq). Pesquisa os seguintes temas: Teoria da Enunciação de Émile Benveniste; epistemologia da linguística; educação linguística; enunciação e sociedade; produção de textos.

Cursei licenciatura em Letras, Língua Portuguesa, Língua Inglesa e respectivas literaturas entre 1998 e 2002, aqui mesmo, no Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Recém-vinda do interior, no Instituto de Letras, fiz amigos, colegas e realizei toda a minha formação em literatura e linguística. Já no terceiro semestre comecei a integrar o quadro de bolsistas de Pesquisa do Instituto, grande privilégio, numa época de poucas bolsas, como é até hoje. Me orgulho de ter sido a primeira bolsista de pesquisa do Professor Valdir Flores, que recém havia ingressado na UFRGS, e já nos inquietava com sua forma filosófica e instigante de ensinar linguística e gramática. Para dar mais um destaque: fui aluna da primeira turma de *Visão Crítica da Gramática*, ministrada pelo Professor Valdir, e essa disciplina foi o norte de minhas pesquisas e do meu Trabalho de Conclusão de Curso. Também participei do Coral da Letras durante todo o curso, sob a regência do Professor Neis, e nesse espaço, aprendi muito sobre cultura e teoria musical bem como sobre cultura geral, já que cantávamos na maioria das línguas estrangeiras ensinadas no Instituto (inglês, francês, espanhol, italiano, alemão).

A linguística praticada no final da década de 90 e início dos anos 2000 foi um período de consolidação de especialidades. Acompanhei o surgimento de diversas linhas de estudos que até

então estavam centradas na Sociolinguística e na linha Gerativista. Participei de inúmeros congressos nacionais e internacionais. Minha pesquisa centrava-se no estudo da dêixis como fenômeno enunciativo em relação à descrição do tempo verbal da língua portuguesa. Era um estudo bastante centrado em descrição linguística e, confesso, foi bastante custoso para mim, inicialmente, relacionar um fato gramatical, compreendido por mim como lógico e quase irretocável – o estudo dos tempos verbais – a uma descrição intersubjetiva, filosófica, ontológica do ser – a chamada teoria da enunciação. Aos poucos, com a convivência com colegas do Mestrado, em especial com a competente colega Sonia Lichtenberg, pude compreender a relação de um fato morfológico com uma perspectiva mais ampla, sintática. Esse foi um fato muito positivo durante a pesquisa em Linguística, mesmo na Graduação: o convívio e a participação ativa em grupos de estudos com pessoas com formações muito mais avançadas do que a minha. Hoje vejo que esse projeto cumpriu uma missão histórica: estabelecer e propor uma descrição linguística minuciosa em um viés que era de certa forma era colocado em “segundo plano” pela Linguística que se queria como Ciência: esse viés era a Teoria Linguística de Émile Benveniste.

Fui premiada com o *Prêmio Destaque em Pesquisa em Linguística* na linha de pesquisa ‘Análises textuais e discursivas’ duas vezes (2000 e 2001). Naquela época, a palavra ‘análises enunciativas’ não fazia parte do título da linha. O trabalho incansável do Professor Valdir em âmbito nacional em diversas instân-

cias garantiu que a 'linguística da enunciação' ganhasse espaço de pesquisa no Brasil, notadamente, com a publicação do livro *Introdução à linguística da Enunciação* (Editora Contexto, 2005). Hoje, a linha de pesquisa da qual faço parte como docente chama-se "Análises textuais, enunciativas e discursivas" graças ao trabalho desse grande Mestre.

Entrei no Mestrado em Estudos da Linguagem em 2003, na linha de Pesquisa 'Análises textuais e discursivas'. Na época, a palavra 'enunciativa' não estava na linha, mas, em compensação, a área de estudos terminológicos estava associada a ela. Tive então o privilégio de conhecer um pouco da área de Linguística de Corpus, ministrada pela querida professora Ana Mattos, bem como a área de Terminologia, com a inquieta professora Maria José Finatto, que se tornou grande parceira e colaboradora da área de Estudos Enunciativos. O Mestrado em Estudos da Linguagem foi bem amplo, com leituras densas em diversas áreas de estudos (linguística geral, teorias enunciativas, linguística do texto, terminologia, linguística de corpus). Por curiosidade, participei também de uma disciplina de Morfologia, ministrada pelo Professor Luiz Carlos Schwindt, que sempre diz que eu tenho 'talento para a linguística formal'.

Ainda que não tenha desenvolvido plenamente uma Dissertação dentro de uma 'linguística formal', meu trabalho versou sobre um estudo descritivo e de viés enunciativo sobre a sintaxe das preposições em Língua Portuguesa. Parti de uma análise crítica de mais de vinte gramáticas brasileiras e, após uma reflexão teórica

pelo viés enunciativo, elaborei uma metodologia própria de abordagem das preposições do Português. Anos depois, o capítulo analítico da Dissertação fez parte constitutiva do livro *Enunciação e Gramática* (Editora Contexto, 2009, em coautoria com o professor Valdir Flores e as colegas Sonia Lichtenberg e Thaís Weigert), publicação que deu bastante visibilidade para o grupo de pesquisa de Linguística da Enunciação no Brasil.

Mesmo com tantas leituras, aprendizagens e desafios, decidi, ao término do Mestrado, que era hora de eu entrar no mercado de trabalho e trabalhar como professora de língua(s).

O ingresso no Doutorado foi bem diferente do ingresso no Mestrado. 'Entrei na fila' do professor Valdir e fiquei esperando 3 anos até ter uma chance na seleção. Esse período, cheio de ansiedade, permitiu que eu ampliasse minha experiência no ensino de língua portuguesa e produção textual – trabalhei na Universidade do Vale do Rio dos Sinos na época. Além da experiência pedagógica riquíssima junto ao grupo de trabalho coordenado pela Professora Maria Eduarda Giering, pude participar da elaboração de dois livros sobre o ensino de gêneros acadêmicos (Editora Unisinos, 2011). Entre uma aula e outra, pude, além disso, começar a ler sobre psicanálise, ensino de língua portuguesa, linguística aplicada e ensino de escrita. Assim pude, em 2010, apresentar um projeto de tese sobre Ensino de Escrita e as formas complexas do discurso e fui finalmente aprovada para o ingresso como Doutoranda em 2011. Os três 'anos de fila' serviram para que o Doutorado fosse realizado com foco e atenção e o objeto de pes-

quisa se manteve o mesmo. Ao final de 2013, a defesa ocorreu de forma tranquila e muito proveitosa, com a presença de grandes professores que eu admiro (Luciene Simões, a saudosa Marlene Teixeira, Claudia Toldo e Leci Barbisan). Durante a tese, um ganho de pesquisa importante foi a incorporação da perspectiva antropológica à pesquisa de base linguística, motivada pela minha atuação em uma universidade de fronteira – passara no concurso da Unipampa, Campus Bagé, em 2011 – e pelas perspectivas da antropologia americana aberta por uma disciplina ministrada pela Professora Luciene. Além disso, o Professor Valdir começara a inserir a perspectiva antropológico-filosófica de Giorgio Agamben em uma disciplina.

Após o doutoramento, prestei Concurso para a UFRGS e fui convocada para assumir o Cargo de Professora Adjunta em agosto de 2015 (data histórica, como diria a minha querida colega Carmem Luci). Meu credenciamento no PPG Letras foi um pouco demorado, em função da pouca experiência em orientação em nível de Pós-Graduação que eu tinha até então. Ingressei oficialmente em meados de 2017 e somente em 2019 tive a minha primeira aluna de Mestrado com seu trabalho defendido. Apesar dessa entrada *'allegro ma non troppo'* (para usar a expressão de um livro de Normand muito caro aos estudiosos de teoria de linguagem saussuriana), penso que estou amadurecendo contribuições na área de ensino de língua(s) em perspectiva teórica, aplicada e também antropológica. Atualmente, tenho quatro (4) orientados de Mestrado – um em vias de Defesa sobre o papel

das instruções no ensino de leitura em nível de Ensino Fundamental – e estou realizando um Curso de Pós-Doutoramento em Retórica e Estudos Enunciativos para ampliar as minhas possibilidades de atuação no Pós-Graduação e estar à altura da grande contribuição linguística do Professor Valdir Flores no referido programa e também no Brasil.

Por fim, gostaria de acrescentar que vejo a Linguística num momento de grande abertura a perspectivas transversais, às ciências humanas, ‘sonho’ aventado desde Saussure. Atualmente, coordeno um Grupo de Pesquisa (registrado no CNPq desde 2020 e com reunião mensal) denominado “Língua, sociedade e escrita em perspectiva enunciativa”. Agregamos pesquisadores das áreas de Linguística, Filosofia, Psicologia/Psicanálise e Fonoaudiologia. No ano de 2022, o planejamento envolve a apresentação de trabalhos em andamento de orientandos em diversos níveis de pesquisa.

• • •